



Autarcas debatem reforma administrativa com secretário de Estado

O Casino da Figueira da Foz e o Diário de Coimbra promovem, na próxima quinta-feira, um debate em torno da Reforma da Administração Local, em que o convidado central será o secretário de Estado da Administração Local, Paulo Júlio.

Esta discussão, moderada pela jornalista Fátima Campos Ferreira, contará ainda com a presença de representantes de várias comunidades intermunicipais, bem como de presidentes de câmara da Região Centro. No entanto, o debate – cujo início está agendado para as 22h00 – está aberto a toda a população que deseje conhecer em pormenor o que vai mudar na administração local portuguesa.

O governante será o 60.º convidado do Casino da Figueira a participar nesta iniciativa e estará na Figueira da Foz para apresentar e explicar melhor o que pretende o Governo com esta Reforma da Administração Local.

Apesar de inserido no programa Conversas do Casino, esta iniciativa tem a co-organização do Diário de Coimbra que em conjunto com outros três títulos do nosso grupo editorial – Diário de Aveiro, Diário de Viseu e Diário de Leiria – é média-partner e anfitrião dos convidados na próxima quinta-feira. |



PAULO JÚLIO

21-10-2011

Encontro pretende afirmar arbitragem como meio de resolução de conflitos

José Miguel Júdice e António Pinto Leite organizam I Encontro Internacional de Arbitragem de Coimbra



JOSÉ MIGUEL JÚDICE voltou a sentar-se nos bancos da Faculdade de Direito

João Henriques

■ A arbitragem é um mecanismo de resolução de conflitos que pode aliviar os tribunais e facilitar a vida às empresas. Profundos conhecedores da área, José Miguel Júdice e António Pinto Leite, advogados com longa experiência nesta matéria, decidiram promover a arbitragem, durante três dias, através do I Encontro Internacional de Arbitragem de Coimbra, que reúne especialistas portugueses e estrangeiros na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra e na Quinta das Lágrimas. Ontem, a reunião de -40 anos marcou o início do encontro, realizado numa altura em que a nova lei da arbitragem está para ser aprovada. Os dois advogados defendem que deve ser seguido o modelo internacional, de modo a permitir fazer de Lisboa a sede de arbitragem de países como Angola ou Moçambique.

Ontem, em declarações ao Diário de Coimbra à margem do I Encontro Internacional de Arbitragem de Coimbra, José Miguel Júdice considerou que a arbitragem «é, cada vez mais, uma forma de resolução alternativa de litígios e uma solução fantástica». Segundo o antigo bastonário da Ordem dos Advogados, «em Portugal, ainda estamos muito atrasados e a arbitragem ainda é pouco conhecida», esperando que «a nova lei que vai entrar em vigor traga mudanças», antes de sublinhar que, «a nível internacional é algo da

maior importância». «Acho que o futuro da justiça passa pela arbitragem», considerou, encarando tratar-se de «um passo para uma justiça mais rápida e eficaz».

Ainda assim, Júdice assumiu que «tem de ser uma coisa gradual», sublinhando que «98 ou 99 por cento» dos advogados presentes no encontro internacional de arbitragem «não são de Coimbra», pois, explicou, «ainda acham que a arbitragem não é importante». Para o sócio-fundador da

“ENCONTRO VAI REPETIR-SE TODOS OS ANOS, SEMPRE EM COIMBRA”, ASSEGUROU JÚDICE

PLMJ – Sociedade de Advogados, «quem investir agora, daqui a 10 anos vai estar à frente», lembrando que «as empresas estão cada vez mais internacionais». Após assumir que «há muito a fazer em matéria pedagógica», o organizador garantiu que «o encontro vai repetir-se todos os anos, sempre no Outono, sempre em Coimbra».

Sucesso no Brasil

A arbitragem, disse José Miguel Júdice, tem aumentado devido «à globalização e ao crescimento das trocas comerciais», mas também, prosseguiu, «ao facto de as empresas, sempre que há contratos internacionais, se acautelarem com a inclusão de cláusulas de arbitragem», reco-

nhecendo várias vantagens à arbitragem, entre as quais o facto de «os árbitros poderem ser escolhidos de acordo com a sua competência e experiência e a criação e definição de um calendário que tem de ser seguido».

Em declarações ao Diário de Coimbra, António Pinto Leite destacou o objectivo de «situar a arbitragem como meio de resolução de conflitos e promover a arbitragem em toda a comunidade jurídica portuguesa». O advogado disse ainda que «colocar Coimbra como ponto de encontro obrigatório da comunidade jurídica portuguesa, organizando um encontro de excelência anualmente» é outro dos propósitos da organização conjunta dos «rivais» José Miguel Júdice e António Pinto Leite, sócio da Morais Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva e Associados.

«A arbitragem não é a panaceia para os problemas da justiça portuguesa. É um meio alternativo, não concorrencial do sistema judicial e é muito importante na perspectiva das empresas, sobretudo estrangeiras e internacionais», resumiu Pinto Leite, realçando ser «muito importante que o sistema judicial esteja focado para que a arbitragem seja um sucesso como é no Brasil, onde foi obtido em 10 anos». Por fim, o organizador do I Encontro Internacional de Arbitragem de Coimbra realçou o «recorde de participação» na reunião de -40 anos realizada ontem. |



RESOLUÇÃO DE CONFLITOS P4

Júdice defende arbitragem para aliviar tribunais